

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

ALANDERSON MOACIR DA SILVA SANTOS GOMES

**PERFIL ALIMENTAR E INDICADORES DE BEM-ESTAR DE CÃES NO
MUNICÍPIO DE MACEIÓ**

RIO LARGO - AL
2026

ALANDERSON MOACIR DA SILVA SANTOS GOMES

**PERFIL ALIMENTAR E INDICADORES DE BEM-ESTAR DE CÃES NO
MUNICÍPIO DE MACEIÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Zootecnia do Campus de Engenharias e
Ciências Agrárias da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Zootecnia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Roseli Valerio Lana

RIO LARGO – AL
2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Stefano João dos Santos

G586p Gomes, Alanderson Moacir da Silva Santos

Perfil alimentar e indicadores de bem-estar de cães no município de Maceió / Alanderson Moacir da Silva Santos Gomes. – Rio Largo - Al, 2026.

48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) Universidade Federal de Alagoas, Campus Ceca – Rio Largo, 2026.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana

1. Tutores; Nutrição; Suplementação.

CDU: 636.084

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALANDERSON MOACIR DA SILVA SANTOS GOMES

PERFIL ALIMENTAR E INDICADORES DE BEM-ESTAR DE CÃES NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à banca examinadora do curso de Zootecnia
do Campus de Engenharias e Ciências
Agrárias da Universidade Federal de Alagoas
e aprovado em 16 de junho de 2026.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 SANDRA ROSELI VALERIO LANA
Data: 22/06/2026 23:57:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Sandra Roseli Valerio Lana (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente
 GERALDO ROBERTO QUINTAO LANA
Data: 23/06/2026 06:25:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Geraldo Roberto Quintão Lana (Examinador interno)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente
 ROMILTON FERREIRA DE BARROS JUNIOR
Data: 23/06/2026 15:43:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Romilton Ferreira de Barros Júnior (Examinador interno)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Primeiramente, a Deus, por me sustentar, guiar e fortalecer em todos os momentos dessa jornada. De forma especial, à minha mãe, Sandra Santos, meu sinônimo de força e perseverança, que me criou sozinha, e desde sempre investiu em mim e nos meus estudos, exemplo de força e amor incondicional. Que cada conquista minha seja, acima de tudo, um reflexo do amor da senhora!

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, por ser a força vital que nos preenche, nos faz viver e ser quem somos.

Aos meus pais, Sandra da Silva Santos e Valdir Gomes da Silva (in memorian) por todos esses anos de apoio, amor cuidado esforço e incentivo. Sendo minha base, meu porto seguro e minha maior motivação.

À minha irmã Helena Sophia, que desde pequena está sempre me apoiando.

Ao Emerson, que desde o início da graduação esteve presente, apoiando e incentivando minha trajetória acadêmica.

À minha amiga Vitória Gabriela, por ter feito parte de toda a minha trajetória na graduação. Sou muito grato por sua amizade, apoio e companheirismo ao longo desses anos. Agradeço também pela parceria nas pesquisas que desenvolvemos juntos, pelas trocas de conhecimento e por toda a dedicação compartilhada. Sua presença foi fundamental para que essa jornada se tornasse ainda mais significativa

As minhas amigas, Maria Helena e Fernanda Ferreira e a todos que fizeram parte da minha vida universitária que estiveram presentes com palavras de apoio, companhia nos desafios e comemorações nas pequenas vitórias, meu muito obrigado por cada momento compartilhado.

A minha orientadora, a professora Dra. Sandra Roseli Valerio Lana, meu sincero agradecimento por todo o apoio, paciência, incentivo e pelos ensinamentos compartilhados ao longo dessa trajetória acadêmica. Sua orientação foi essencial nessa fase tão importante. Obrigado por ter feito o processo mais leve.

Aos professores e colaboradores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, que contribuíram tanto para o meu crescimento.

À UFAL/CECA, pela formação acadêmica de qualidade e pelo apoio durante todos

esses 5 anos de graduação.

Agradeço ao **CNPq** e à **FAPEAL** pelo apoio financeiro e incentivo na pesquisa científica, que possibilitaram minha participação em atividades de pesquisa ao longo destes anos e contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica.

MUITO OBRIGADO!!!

“Por intermédio d’Ele todas as coisas
foram feitas, e sem Ele nada do que
existe teria sido feito.”

(João 1:3)

RESUMO

Objetivou-se caracterizar o consumo e avaliar o perfil da alimentação para cães domiciliados no município de Maceió, AL. Foram aplicados 250 questionários no método survey, estruturado com perguntas de múltipla escolha e direcionados aos tutores. Foram investigadas as características, perfil, frequência de consumo, tipo de alimento e critérios de escolha. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. O perfil dos cães domiciliados apresentou predominância de fêmeas (52%), com idade superior a seis (6) anos (36,8%), porte médio (43,6%) e com um consumo de 2 vezes/dia (36,6%). Cerca de 41,7% dos tutores não sabem a quantidade de alimento fornecido por refeição. Aproximadamente 80,6% dos cães têm sua alimentação baseada em ração seca, onde 41,06% dos tutores têm preferência de comprar em supermercados e tendo como critério o preço, origem e valor nutricional. Em relação ao acompanhamento de um profissional da nutrição animal, a maior parte dos tutores (39,6%) não tem nenhum acompanhamento, onde apenas 26,8% são acompanhados por médico veterinário e 9,0% por zootecnista, onde 58,9% dos tutores consideram a dieta do seu cão balanceada e saudável. Cerca de 74,9% dos cães são vacinados anualmente, porém 83,4% não recebem nenhum tipo de suplementação. Conclui-se que os tutores de Maceió consideram a dieta do seu cão balanceada e saudável, onde a maioria não tem orientações de um profissional da área.

Palavras-chave: Tutores; Nutrição; Suplementação

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the consumption and evaluate the feeding profile of dogs living in the municipality of Maceió, AL. A total of 250 survey questionnaires were administered, structured with multiple-choice questions and directed to the owners. The characteristics, profile, frequency of consumption, type of food, and selection criteria were investigated. The data were tabulated and subjected to descriptive statistical analysis. The profile of the dogs in the study showed a predominance of females (52%), aged over six (6) years (36.8%), medium size (43.6%), and with a consumption of twice/day (36.6%). Approximately 41.7% of the owners did not know the amount of food provided per meal. Approximately 80.6% of the dogs are fed dry food, with 41.06% of the owners preferring to purchase in supermarkets based on price, origin, and nutritional value. Regarding supervision by an animal nutrition professional, most owners (39.6%) have no supervision at all, with only 26.8% being monitored by a veterinarian and 9.0% by a zootechnician. 58.9% of owners consider their dog's diet balanced and healthy. Approximately 74.9% of dogs are vaccinated annually, but 83.4% do not receive any supplementation. It can be concluded that owners in Maceió consider their dog's diet balanced and healthy, and most do not receive guidance from a professional in the field.

Keywords: Tutors; Nutrition; Supplementation

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos tutores de cães de companhia na cidade de Maceió, AL	25
Tabela 2 - Perfil dos cães domiciliados em Maceió, AL, de acordo com idade, sexo e porte	26

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Alimentos fornecido aos cães	26
Figura 2 - Alimentos ofertados na alimentação caseira	28
Figura 3 - Fornecimento de petiscos aos cães	28
Figura 4 - Frequência alimentar dos cães domiciliados	29
Figura 5 - Quantidade de alimentos fornecidos aos cães	30
Figura 6 - Problemas de saúde associados à alimentação dos cães	31
Figura 7 - Percepção dos tutores sobre a alimentação saudável dos cães	32
Figura 8 - Orientações recebidas pelos tutores sobre alimentação e nutrição dos cães.	32
Figura 9 - Principais atributos considerados pelos tutores na compra de alimentos para cães	33
Figura 10 - Principais desafios enfrentados pelos tutores na alimentação dos cães	34
Figura 11 - Avaliação da consistência fecal dos cães	35
Figura 12 - Tipos de enriquecimento ambiental oferecidos aos cães	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1. Domesticação dos cães	16
2.2. Alimentos para cães e o mercado Pet Food.....	17
2.3. Modalidade de alimentos para cães.....	18
2.4. Importância da nutrição na saúde de cães domiciliados	19
2.5. Papel do profissional da nutrição animal na alimentação de cães domiciliados	20
3. METODOLOGIA	22
4. RESULTADOS DISCUSSÕES.....	24
5. CONCLUSÃO.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	43
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES NUTRICIONAIS E DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÃES DOMICILIADOS EM MACEIÓ, AL	44

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma das maiores populações mundiais de cães e gatos (ABINPET, 2021). Essa população de pequenos animais chegou a 62,2 milhões de caninos e 30,8 milhões de felinos (ABINPET, 2024). Os animais de estimação convivem com os seres humanos a milhares de anos e proporciona aos tutores muitos benefícios psicológico, fisiológicos e social (Lima; Luna, 2012), estudos mostram que pessoas que convivem de forma saudável com os animais têm menor índice de depressão e estresse, ainda melhora a qualidade de vida de pessoas com deficiência, crianças e idosos.

O mercado de alimentação para animais de estimação é um dos setores mais movimentados financeiramente quando se trata de rendimentos em relação a nutrição e alimentação animal. Assim como é composto por uma ampla variedade de produtos disponíveis no mercado.

As mudanças no estilo de vida dos tutores de cães têm refletido no segmento pet e na oferta de produtos impulsionando as empresas de nutrição de animais de companhia, para criação de novos nichos de produtos (Ribeiro et al., 2020). A procura por produtos que atendem a diferentes demandas de tutores/consumidores tem se intensificado, surgindo também novas tendências de mercado para alimentação de cães, mesmo diante de diversas possibilidades de dietas que atendam às exigências nutricionais.

Os cães, tal como os humanos, têm um tempo de vida máximo, embora existam algumas evidências de que quando os cães têm uma alimentação adequada, eles têm uma esperança de vida mais longa (Oliveira, 2023). Com isso os tutores de cães estão cada dia mais preocupados e exigentes quando se trata da saúde e longevidade de seus animais de estimação e a nutrição tem papel primordial nesse cenário. A segurança dos animais de companhia vem se tornando muito discutida, já que esses animais fazem parte da família e do orçamento mensal. Nesse sentido, a informação em relação aos tipos de alimentos presentes no mercado, benefícios e manejo correto da alimentação é de grande importância para os tutores desses animais, considerando os riscos que a nutrição incorreta pode trazer, não somente do ponto de vista da qualidade do alimento oferecido, mas também da quantidade ofertada. Isso porque a superalimentação já é considerada uma das principais desordens nutricionais de cães (Lopes et al., 2019; Ogoshi et al., 2015).

Portanto, o conhecimento de todos os aspectos envolvidos na cadeia pet food por parte dos tutores é ponto chave para melhor orientar a tomada de decisão na compra e/ou elaboração do produto/alimento, bem como no acesso de informações fidedignas para a garantia de saúde, longevidade e qualidade de vida dos animais de companhia (França, 2020).

Apesar desse cenário, informações sobre os padrões de consumo e a comercialização desses produtos permanecem limitadas em algumas localidades brasileiras. Considerando todo este contexto, o presente estudo teve o objetivo de caracterizar o consumo e avaliar o perfil da alimentação para cães domiciliados no município de Maceió, AL.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Domesticação dos cães

De acordo com Grandin & Johnson (2006), o relacionamento humano com animais domésticos é muito antigo, e as pessoas precisam dos animais em suas vidas, pesquisa mais recente com DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos. Isso ocorreu porque nos primórdios de 10 mil a.C já ocorria a interação entre homens e caninos (Rodrigues et al., 2012). O que corrobora com circunstâncias que apontam ser a espécie canina a primeira a sofrer domesticação há aproximadamente 12.000 anos, (Magnabosco, 2006).

Atualmente, é crescente o número de cães mantidos como animais de estimação, o que dá suporte à ideia de que a vida compartilhada entre humanos e animais se estabelece como uma nova forma de existência (Galdino, 2021). Segundo a Associação Americana de Medicina Veterinária, existe uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e cães, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos (Faraco, 2008).

Como resultado, os animais são cada vez mais vistos como membros da família, e até mesmo como substitutos de crianças e outros familiares, levando a um crescente antropomorfismo de cães na sociedade (Junior et al., 2018).

Embora a humanização dos animais de companhia tenha fortalecido o vínculo entre tutores e cães, seu excesso pode resultar em práticas baseadas mais em necessidades e expectativas humanas do que nas reais necessidades dos animais, como festas temáticas para os cães, oferta de refeições semelhantes às consumidas por humanos, incluindo alimentos inadequados para a espécie, vestir o cão com roupas e acessórios apenas por motivos estéticos, hotelzinho e carrinhos de passeio para cães saudáveis e sem limitações físicas. Estas características são geralmente aceitáveis em alguns proprietários de animais, desde que sejam respeitadas as funções biológicas e fisiológicas de cada espécie (Junior et al., 2018). No entanto, o antropomorfismo exagerado é cientificamente inaceitável porque é prejudicial o suficiente para causar distúrbios comportamentais nos animais (Tatibana; Costa, 2009). Como também pode favorecer o desenvolvimento de obesidade, alterações comportamentais, ansiedade e estresse, além de dificultar a expressão de comportamentos naturais da espécie.

2.2. Alimentos para cães e o mercado Pet Food

A indústria de alimentos para animais de companhia, conhecida como mercado pet food, teve origem por volta de 1860, quando o empresário norte americano James Spratt desenvolveu o primeiro alimento comercial destinado especificamente à alimentação de cães. O produto, denominado “*Spratt's Dog Cakes*”, foi criado após ele ver animais comendo biscoitos no lixo nas docas do porto de Londres, marcando o início da comercialização de alimentos formulados para animais de companhia. Conforme Gates (2019) o biscoito era formulado com sangue bovino, vegetais, farinha de trigo e beterraba. O alimento tornou-se popular e chegou aos Estados Unidos em 1890 e um grande desafio enfrentado pela indústria Pet Food foi criar uma demanda para um produto que nenhum dono de animal acreditava ser uma necessidade essencial.

Segundo Kim et al. (2025), o mercado para cães tem crescido cada vez mais, não só pela procura de produtos, bem como devido a diversificação de produtos, incluindo produtos convencionais, funcionais, terapêuticos, naturais, premium e super premium. Para França (2009), existem fatores diferentes que fazem os consumidores escolherem certos alimentos para seus animais de estimação. Alguns destes são: custo, nutrição, preferência do animal e desempenho. Atualmente, existem disponíveis alimentos para estágios da vida distintos, formatos, preços e até estilos de empacotamento.

A Associação Brasileira das Empresas do Setor de Animais de Estimação (ABEMPET), antiga (ABINPET) é uma entidade representativa do setor de produtos para animais de estimação, onde atua diretamente analisando as normas técnicas relacionadas à produção e ao manejo de alimentos para animais de estimação. Atualmente em sua 11ª edição, o Manual Pet Food Brasil, é utilizado pelas principais empresas do segmento como guia técnico para padrões de qualidade, segurança alimentar e boas práticas de fabricação (ABEMPET, 2025).

Segundo a (ABEMPET), o mercado pet brasileiro faturou R\$75,4 bilhões em 2024, representando crescimento de 9,6% em relação ao ano de 2023. O segmento de pet food foi responsável por R\$40,8 bilhões, correspondendo a 54,1% do faturamento total do setor. Atualmente o Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial do mercado pet, atrás apenas dos Estados Unidos e da China, sendo um dos principais produtores de alimentos para animais de estimação do mundo.

De acordo com a ABEMPET (2024), os alimentos ofertados aos cães podem ser classificados de acordo com a finalidade nutricional, essas classificações é uma das formas mais usadas na indústria pet food e na legislação Brasileira. São classificados em três categorias: alimentos completos, alimentos complementares e alimentos coadjuvantes. Os alimentos completos são aqueles formulados para fornecer todos os nutrientes essenciais necessários à manutenção da saúde dos cães, podendo ser utilizados como única fonte alimentar diária. Exemplo de alimentos complementares são as rações secas e úmidas que fornecem todos os nutrientes essenciais que o pet precisa. Alimentos complementares são aqueles que não possuem formulação nutricional completa e, portanto, não devem ser utilizados como única fonte de alimentação. Como petiscos, bifeinhos e ossinhos usados como recompensa ou agrado e não substituem a dieta diária. Já os alimentos coadjuvantes, conhecida como dieta terapêutica, são formuladas com o objetivo de auxiliar no manejo nutricional de condições clínicas específicas. Como alergia a algum tipo de alimento, distúrbios metabólicos, doenças renais e até mesmo quando o cão se encontra em algum estado paliativo.

2.3. Modalidade de alimentos para cães

As diferentes modalidades alimentares têm sido adotadas na rotina de cães domiciliados, variando desde a alimentação comercial, que é um tipo de alimento industrializado criado para atender às necessidades nutricionais dos cães de forma prática e equilibrada, alimentação natural (AN), que baseia-se no uso de ingredientes frescos e minimamente processados, como carnes, vísceras, vegetais e grãos, que preservam suas características originais e são formulados especificamente para cães, e a alimentação mista consiste na combinação da dieta industrializada com a alimentação natural ou com outros complementos alimentares, como petiscos e snacks.

A alimentação comercial é a modalidade mais difundida na nutrição de cães, sendo composta por alimentos formulados e processados em ambiente industrial. Diferente da alimentação natural, a ração comercial ela passa por processos tecnológicos que garantem maior tempo de conservação, estabilidade dos nutrientes e boa aceitação pelos animais. Segundo Daumas et al. (2014), esse tipo de alimento é formulado com base em exigências nutricionais definidas por órgãos internacionais

como o National Research Council (NRC), a Association of American Feed Control Officials (AAFCO) e a Federação Europeia da Indústria de Pet Food (FEDIAF), que orientam a produção quanto a níveis mínimos de nutrientes, digestibilidade e rotulagem adequada (Daumas et al., 2014). No Brasil, a fiscalização e a regulamentação das rações comerciais são responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Essa modalidade inclui principalmente rações secas (extrusadas), úmidas (enlatadas ou sachês) e dietas coadjuvantes.

Segundo Costa et al. (2025), a alimentação natural (AN) baseia-se no uso de ingredientes frescos e minimamente processados, como carnes, vísceras, vegetais e grãos, que preservam suas características originais e são formulados especificamente para cães. Esses alimentos não contêm aditivos artificiais, como corantes ou conservantes, e são livres de fatores antinutricionais, como fitatos e taninos, que podem prejudicar a digestão e a absorção de nutrientes (Espir, 2022).

Atualmente existem dois tipos de alimentação natural, dietas cozidas ou cruas, conhecida como BARF (Biologically Appropriate Raw Food) que é composta por carnes cruas, ossos carnudos crus, vísceras, vegetais e frutas, suprimindo de forma adequada as necessidades nutricionais, especialmente o cálcio. Uma das vantagens da dieta cozida é a segurança microbiológica, pois o cozimento elimina parasitas como cisticercos e toxoplasma gondii, já uma desvantagem é a não utilização de ossos, já que os ossos cozidos podem ficar com partes pontiaguda, sendo perigoso para o trato gastrointestinal e consequentemente para o cão.

2.4. Importância da nutrição na saúde de cães domiciliados

A Nutrição é a peça fundamental para saúde, longevidade e bem-estar dos cães domiciliados. Uma alimentação adequada previne doenças e fornece energia para as atividades metabólicas, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos cães. Dessa forma, a oferta de uma alimentação balanceada é considerada um dos principais fatores para promoção da saúde e consequentemente uma boa qualidade de vida para o animal.

Nos últimos 10 anos, pesquisas científicas no âmbito da nutrição de pets têm sido mais frequentes, onde busca-se entender o papel da nutrição na promoção da saúde, bem-estar e longevidade dos pets.

Os avanços na nutrição de animais de companhia têm seguido aqueles verificados na nutrição humana. Vê-se no mundo uma explosão do número de marcas de dietas comerciais prontas para o consumo, com formulações cada vez mais sofisticadas e específicas (Steiff & Bauer, 2001). Os conceitos de nutrição estão se expandindo para além da fronteira da sobrevivência e satisfação da fome para enfatizar a utilização de alimentos que promovam bem-estar, melhora de saúde e redução do risco de doenças (Fahey, 2003).

Têm se buscado compreender como a dieta pode maximizar a expectativa e a qualidade de vida pela utilização de ingredientes e nutrientes que desenvolvam a capacidade de resistir a doenças e melhoram a saúde (Tzortzis et al., 2003). Exemplo disso são estudos recentes sobre a influência de dietas terapêuticas com controle energético na prevenção da obesidade canina e na manutenção da composição corporal ideal (Rodriguez et al., 2024).

Para os nutricionistas e pesquisadores no segmento pet, a superalimentação é um dos principais desafios, pois a alimentação e quantidades inadequadas podem acarretar diversos problemas de saúde, como obesidade, deficiências nutricionais, doenças metabólicas e distúrbios digestivos.

Segundo Freeman et al. (2019), a alimentação adequada deve suprir todas as exigências nutricionais do animal, considerando fatores como idade, porte, condição fisiológica e nível de atividade física. Dietas nutricionalmente desequilibradas podem resultar em deficiências ou excessos de nutrientes, comprometendo o desenvolvimento e favorecendo o surgimento de doenças.

Dessa forma, a nutrição adequada constitui um dos pilares fundamentais para a saúde dos cães domiciliados. A adoção de dietas balanceadas e formuladas de acordo com as necessidades individuais de cada animal contribui para a prevenção de doenças, melhora da qualidade de vida e aumento da longevidade. Compreender os hábitos alimentares dos cães é essencial para avaliar possíveis riscos nutricionais e promover práticas alimentares mais adequadas.

2.5. Papel do profissional da nutrição animal na alimentação de cães domiciliados

O zootecnista e médico veterinário, são os profissionais habilitados para orientar e formular a dieta e um manejo adequado de acordo com as necessidades

individuais de cada cão. A alimentação balanceada é um dos principais fatores relacionados à manutenção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos cães, tornando indispensável a atuação de profissionais capacitados na área de nutrição animal (Ogoshi et al., 2015).

Para montar uma dieta para os cães, deve considerar fatores como idade, raça, porte, nível de atividade física do animal e se o cão tem presença de alguma patologia. Nesse contexto, o profissional atua na avaliação das exigências nutricionais dos animais e na recomendação de alimentos que atendam adequadamente às suas necessidades energéticas e nutricionais. Além disso, sua atuação é essencial para evitar deficiências ou excessos nutricionais que possam comprometer a saúde dos cães (Félix; Oliveira; Maiorka, 2012).

O profissional da nutrição animal, além de elaborar dietas, têm um papel importante na instrução dos tutores quanto a frequência alimentar, quantidade de alimento, escolha de produtos comerciais, alimentação natural e interpretação de rótulos e prevenção de práticas inadequadas de manejo nutricional. Essa orientação contribui para reduzir erros alimentares e promover hábitos que favoreçam a saúde e o bem-estar dos cães domiciliados (Galdino, 2021). Dessa forma, o profissional de nutrição animal, desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar dos cães domiciliados, pois vai além da simples elaboração de dietas, abrangendo a avaliação nutricional, a prevenção de doenças, o acompanhamento alimentar e a educação dos tutores, contribuindo significativamente para a longevidade e qualidade de vida dos cães.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como área de estudo o município de Maceió, capital do estado de Alagoas, situada a 4 (quatro) metros de altitude, latitude 9° 39' 59" S, longitude 35° 44' 6" oeste. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada do município é de 957.916 habitantes (2022). O estudo foi conduzido no período de novembro de 2024 a março de 2025, em regiões com maior abrangência de tutores de diferentes classes sociais, o que viabilizaram a obtenção da percepção da alimentação para cães.

Foi realizada uma pesquisa survey a qual é utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual foram feitas inúmeras perguntas acerca do tema que se foi estudando, por meio da aplicação de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (Malhotra, 2001).

O estudo foi realizado em etapas. A primeira etapa foi a realização de entrevistas com especialistas para coletar informações sobre o que seria relevante abordar em termos de nutrição e alimentação de cães. Foram realizadas três entrevistas com especialistas da área de nutrição e processamento de rações, respectivamente. A segunda etapa consistiu na elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e na estruturação do questionário, levando em consideração as informações que surgiram nas entrevistas com especialistas. Com o intuito de aprimorar os questionários foi aplicado um pré-teste em 10% da população entrevistada, para que possam ser corrigidos eventuais erros de formulação das perguntas, obtendo-se assim uma resposta efetiva para as variáveis investigadas.

Após o pré-teste, iniciou a terceira etapa com o treinamento dos entrevistadores. O intervalo de confiança foi de 95%, haja vista que é o mais utilizado em pesquisas de marketing, e do erro de 5%.

Os questionários foram aplicados a tutores de cães nos diferentes locais (praças, parques e shoppings) e estabelecimentos comerciais da cidade (lojas agropecuárias, supermercados de pequeno, médio e grande porte, feiras livres e o mercado público) da cidade de Maceió, abrangendo assim diversas regiões e tipos de tutores. As praças, parques e shoppings foram escolhidos pela elevada concentração de tutores que circulam com seus cães. As lojas agropecuárias e os supermercados

foram escolhidos para a realização das entrevistas porque a aquisição de produtos pets, principalmente pet food, ocorre neste tipo de estabelecimento. Já as feiras livres e o mercado público abrigam um outro tipo de tutores, considerando que as rações e alguns alimentos são comercializadas, na maioria das vezes, fracionadas, sem embalagem própria. Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizado a tabela proposta por Mattar (1997), na qual, para um erro amostral de 0,05 e um nível de confiabilidade de 95%, a amostra deve compor-se de 400 indivíduos, mas optou-se pelo tamanho da amostra de 250 tutores que foram entrevistados.

O questionário foi dividido em seções para facilitação das respostas dos tutores: 1) caracterização do tutor (gênero, idade, nível de formação e renda familiar, hábito alimentar); 2) perfil dos cães (sexo, idade, porte, hábito alimentar, frequência de vacinação e presença de doença crônica); 3) escolha do alimento (preço, marca, qualidade, procedência, idoneidade, conhecimento dos ingredientes e indicação de uso pelo fabricante das rações); 4) alimentação convencional e natural (forma e tipo de alimento fornecido; conhecimento de ingredientes convencionais e naturais, conhecimento e disponibilidade em preparar esse tipo de alimento, consumo, entre outros); 5) avaliação nutricional animal (peso do animal, acompanhamento pelo profissional de nutrição animal; 6) bem-estar animal (características do local onde o animal é mantido, frequência de alimentação, nível de estresse, segurança alimentar, entre outros).

O questionário aplicado foi estruturado em perguntas de múltipla escolha. O estudo apresenta caráter descritivo e quantitativo. Foram obtidas as frequências relativas e absolutas para cada questão. Os dados coletados foram submetidos ao procedimento `FREQ` do Software R Core Team (2020) A fim de se analisar as diferenças estatísticas entre a frequência de cada resposta, foi realizado o teste de qui-quadrado, a 5% de probabilidade.

4. RESULTADOS DISCUSSÕES

De acordo com os dados do censo Demográfico (IBGE 2022), A população de mulheres no Brasil é superior à população de homens (51,5% vs. 48,5%), corroborando com a realidade do município de Maceió - AL, que possui 53,43% de mulheres e 46,57% de homens.

Verificou-se que dos 250 tutores entrevistados o número de mulheres também foi superior ao número de homens da amostra, correspondendo a 57,2% do sexo feminino, 41,2% do sexo masculino e 1,6% trans não binário, respectivamente (Tabela 1).

Os entrevistados apresentavam idade de 18 a 69 anos. Em relação à escolaridade dos entrevistados, onde a maioria 48% apresentavam o ensino médio completo. Os demais tutores entrevistados se posicionaram nas seguintes faixas: 18,4% superior incompleto; 17,6% superior completo; 5,6% médio incompleto; 4,8% fundamental completo; 3,2% fundamental incompleto; 1,2% mestrado; 1,2% doutorado; 0% analfabeto (Tabela 1).

Já em relação à renda familiar dos tutores, pode ser observado que mais da metade dos entrevistados 46,8% recebem de 1 a 3 salários-mínimos. Enquanto 28% recebem até 1 salário mínimo; 17,6% têm a renda familiar entre 3 a 5 salários; 4% acima de 7 salários e 3,6% recebem entre 5 a 7 salários mínimos (Tabela 1).

Verificou-se um percentual de fêmeas de 52% e 48% de machos (Tabela 2), que diferem de Dias et al. (2004), de Magnabosco (2006) e de Silva et al. (2010), que detectaram percentual maior de machos quando estudaram a população canina em Taboão da Serra/SP, São Paulo/SP e Barbacena/MG, respectivamente. Por outro lado, Andrade et al. (2008) detectaram semelhança percentual entre machos e fêmeas em Araçatuba/SP.

Predominaram os cães com mais de 6 anos de idade (36,8%), divergindo de Silva et al. (2010), indicando um alto índice de natalidade. (30,4%) dos cães tem a faixa etária de 4 a 5 anos, (21,2%) de 2 a 3 anos, (9,2%) com até 1 ano e (2,4%) não sabe a idade do seu cão (Tabela 2). A baixa proporção de cães com menos de 1 ano de idade em Maceió pode ser atribuída a diversos fatores, um deles são os projetos sociais de castração. Esses projetos de castração que existem em Maceió, são para cães domiciliados, sem-domiciliados ou de vida livre, para os cães que são domiciliados, os tutores precisam ter uma renda de até 1 salário mínimo, aposentados

ou beneficiários de programas sociais ou inscritos no Cadastro Único. Consequentemente essas castrações acabam tendo um controle populacional na cidade, diminuindo o número de natalidades.

Do total da amostra, 43,6% dos cães apresentaram médio porte, 34,4% pequeno e 22% de grande porte (Tabela 2). Estes resultados evidenciam que houve um maior número de animais de médio porte em relação aos demais portes. Os resultados obtidos diferem de Silva (2014) que relatou que 47,01 % dos cães eram de pequeno porte, 29,1 % porte médio e 23,88 % de porte grande.

Tabela 1 - Perfil dos tutores de cães de companhia na cidade de Maceió, AL

Sexo do tutor	Ocorrência	Proporção %
Feminino	143	57,2
Masculino	103	41,2
Trans/ não binário	4	1,6
Escolaridade	Ocorrência	Proporção %
Ensino médio completo	120	48
Superior incompleto	46	18,4
Superior completo	44	17,6
Ensino médio incompleto	14	5,6
Fundamental completo	12	4,8
Fundamental incompleto	8	3,2
Mestrado	3	1,2
Doutorado	3	1,2
Analfabeto	0	0
Renda por salário mínimo	Ocorrência	Proporção %
Até 1 salário mínimo	70	28
1 a 3 salários mínimos	117	46,8
3 a 5 salários mínimos	44	17,6
5 a 7 salários mínimos	9	3,6
> 7 salários	10	4

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

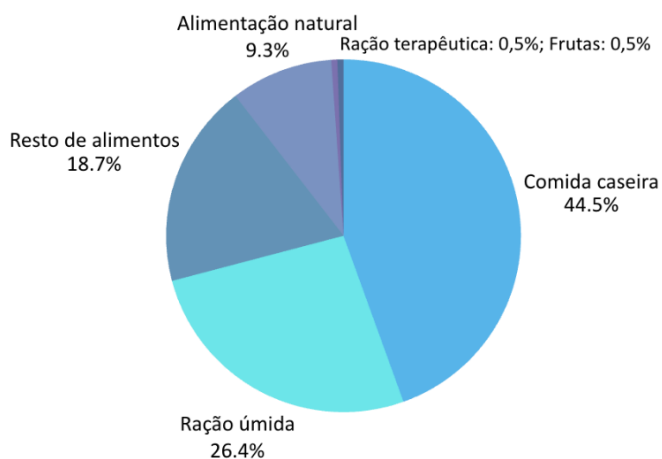
Tabela 2 - Perfil dos cães domiciliados em Maceió, AL, de acordo com idade, sexo e porte

Faixa etária dos cães	Ocorrência	Proporção %
Até 1 ano	23	9,2
2 a 3 anos	53	21,2
4 a 5 anos	76	30,4
> 6 anos	92	36,8
Não sabe a idade	6	2,4
Porte dos cães	Ocorrência	Proporção %
Pequeno	86	34,4
Médio	109	43,6
Grande	55	22
Sexo dos cães	Ocorrência	Proporção %
Fêmea	130	52
Macho	120	48

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Em relação ao hábito alimentar do cão, 99,4% têm uma alimentação onívora e 0,6% uma alimentação vegetariana. Dos 250 tutores entrevistados, 80,6 % informaram oferecer ração seca como parte da alimentação de seus cães, enquanto 19,4% não fornecem. Referente a outros tipos de alimentação, observa-se que na (Figura 1) 44,5 % dos entrevistados relataram fornecer comida caseira, 26,4 % utilizam ração úmida, e 18,7 % oferecem restos alimentares. A alimentação natural foi mencionada por 9,3 % dos tutores. Apenas 0,6 % relataram uso de ração terapêutica e 0,5 % indicaram frutas como complemento alimentar.

Figura 1 - Alimentos fornecido aos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

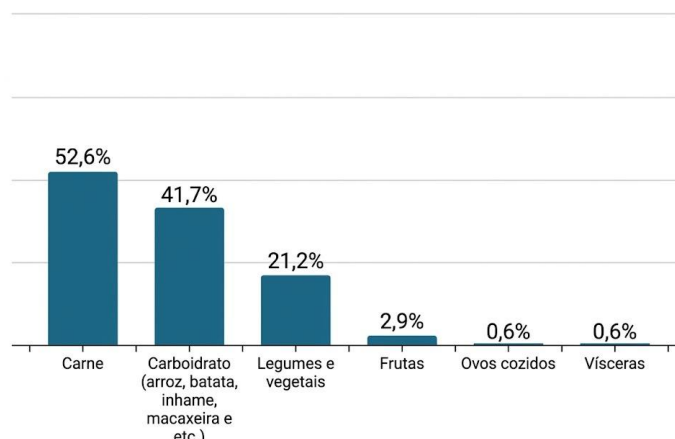
Os dados deste trabalho corroboram com o de Lopes et al. (2019) onde avaliaram o manejo nutricional de cães domiciliados no município de Maceió – Alagoas, por meio de questionário aplicado aos proprietários e verificaram que o principal alimento fornecido para os cães foi a ração industrializada seca. Esses mesmos proprietários afirmaram que, apesar de instruções fornecidas por profissionais, eles não possuem conhecimento sobre a alimentação adequada e não seguem o manejo alimentar correto. Prior (2018), ao analisar o tipo de alimento oferecido à cães domiciliados em Santa Maria/RS, a ração seca também foi o principal alimento a ser fornecido pelos tutores aos seus cães, alcançando 56%.

Saad e França (2010), menciona que diante de problemas de segurança alimentar e da preocupação com alimentos de qualidade que atendessem as necessidades nutricionais dos animais de companhia, começaram a surgir no mercado produtos diferenciados com o apelo de “naturais”. Nos últimos anos aumentou o interesse de veterinários e proprietários pelo uso de dietas não comerciais para seus animais, ditas como mais naturais ou orgânicas (Aptekmann et al., 2013), porém essa tendência não foi observada neste estudo.

Dos tutores que informaram oferecer alimentação natural ao seu cão, quando questionado se seguem orientação de um Zootecnista ou veterinário para a formulação de uma dieta de alimentação natural, 76,47% responderam que sim, enquanto 23,53% responderam que não.

Referente ao tipo de alimentos que são ofertados na alimentação caseira (Figura 2), os tutores relataram que 52,6% usam carnes, 41,7% carboidratos (arroz, batata, inhame, macaxeira etc.), 21,2% legumes e vegetais, 2,9% frutas, 0,6% ovos cozidos e 0,6% vísceras. A Equilíbrio (2014), recomendou que a comida caseira e restos de comidas nunca devem ser utilizadas, pois a quantidade de gordura, farináceos e molhos são prejudiciais, e diferentes das prescritas para os cães. Dependendo da raça, a falta de um nível nutricional equilibrado para o cão, pode causar também dermatite e queda de pelos. Além disso, o excesso de temperos pode prejudicar a saúde do animal e causar dores intestinais.

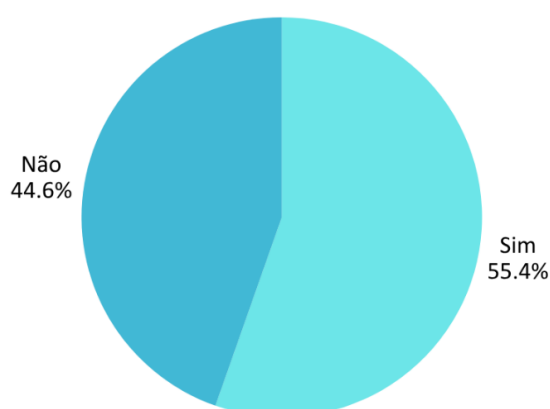
Figura 2 - Alimentos ofertados na alimentação caseira



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Referente ao fornecimento de petiscos (Figura 3), 55,4% dos tutores oferecem petiscos aos cães, enquanto 44,6% não. Os petiscos oferecidos na sua maioria são: sachê caseiro e industrial, biscoitos naturais, ossinhos, carne seca e ossos de galinha. Embora os tutores tenham o costume de oferecer ossos como petisco, acaba se tornando uma ação perigosa. Segundo Berlanda et al. (2021) a ingestão de ossos pode causar riscos significativos à saúde dos cães, como obstruções esofágicas, perfurações intestinais, lacerações orais e fraturas dentárias, sendo os ossos cozidos os mais perigosos devido à sua fragilidade e fragmentação.

Figura 3 - Fornecimento de petiscos aos cães



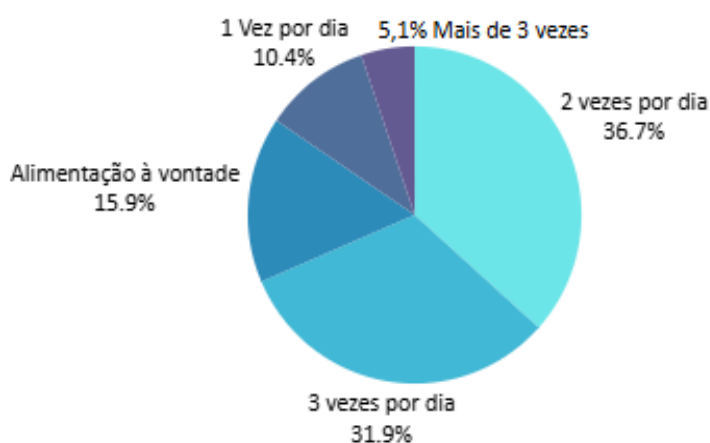
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Quanto ao local que costuma comprar o alimento, 41,06% dos tutores afirmaram adquirir os produtos em supermercados, seguidos por 30,46% em pet shops e 19,87% em agropecuárias ou casas de ração. A compra online representou

5,96 % das respostas, enquanto apenas 2,65% dos tutores adquirem alimentos diretamente em clínicas veterinárias. Apesar da crescente presença do e-commerce no setor pet, apenas 5,96% dos tutores entrevistados relataram adquirir alimentos para seus cães por meio de lojas online. Esse percentual está abaixo da média observada em estudos nacionais, que estimam entre 10 % e 15 % das vendas realizadas por canais digitais (Abinpet, 2023).

O trabalho evidencia que a maioria dos tutores 36,7% alimentam os seus cães 2 vezes por dia (Figura 4), 31,9% alimentam 3 vezes por dia, 15,9% oferecem o alimento à vontade (ad libitum), 10,4% alimentam 1 vez por dia, 5,1% alimentam mais de 3 vezes por dia. Aptekmann et al. (2013), ressalta que há grande variação na frequência com que os alimentos são oferecidos aos cães, preferencialmente duas vezes ao dia 49%, ou alimento à vontade 26%. Assim como afirmavam Laflamme et al. (2008), no qual os cães eram alimentados duas vezes ao dia. De acordo com Silva (2014) o manejo alimentar dividido 1 até 3 vezes ao dia é favorável de acordo com os rótulos da maioria das rações, desde que utilize a quantidade recomendada.

Figura 4 - Frequência alimentar dos cães domiciliados

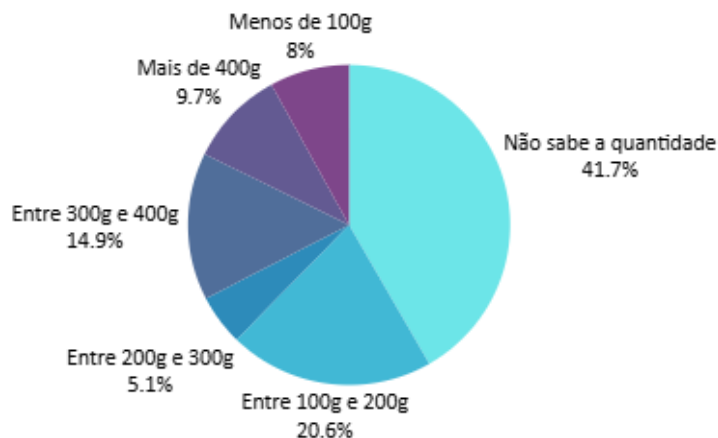


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Referente a quantas gramas por refeição é fornecida ao cão (Figura 5), 41,7% dos tutores responderam que não sabe a quantidade, (20,6%) responderam que entre 100g e 200g, (14,9%) entre 300g e 400g, (9,7%) mais de 400g e (8%) menos de 100g. É essencial ter um controle da quantidade de alimentação, pois o consumo descontrolado pode acarretar risco de excesso de peso e contribuir para um desequilíbrio nutricional. Motta (2009) explicou que fabricantes de ração dispõem de

uma equipe especializada para elaborar cuidadosamente a formulação dos alimentos, na embalagem das rações disponibilizam tabelas nutricionais que indicam a quantidade a ser fornecida ao cão por dia.

Figura 5 - Quantidade de alimentos fornecidos aos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

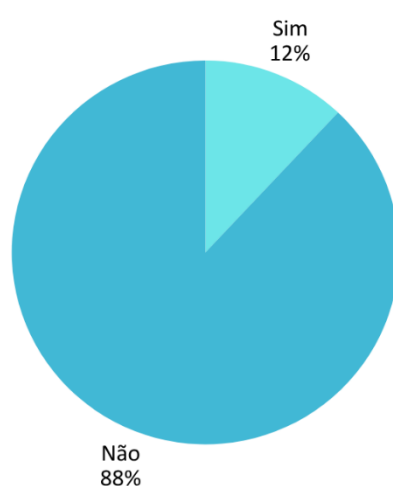
Quando questionados se eles fornecem a ração de acordo com a fase da vida, idade e a raça do animal, 38,36 % afirmaram sempre fornecer ração adequada à fase, idade e raça do animal, outros 22,64 % consideram apenas a fase e a idade, 19,50 % dos tutores declararam não considerar nenhum desses aspectos na escolha da alimentação, enquanto 8,18 % raramente os levam em conta, Apenas 5,66 % afirmaram basear suas decisões exclusivamente na raça, enquanto outros 5,66 % declararam considerar esse fator na maioria das vezes. É de suma importância o tutor fornecer uma ração adequada, pois a cada fase da vida, raça ou idade, as exigências nutricionais são diferentes, filhotes, por exemplo, necessitam de maiores níveis de energia e proteína, enquanto cães idosos demandam alimentos com menor densidade calórica. BERLANDA et al., (2021); NRC, (2006) destaca que uma nutrição personalizada pode prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e aumentar a longevidade dos animais.

Verificou-se que 83,4% dos tutores não ofertam nenhum tipo de suplementação ao seu cão, enquanto só 16,6% oferta algum tipo de suplemento. Os suplementos mais usados pelos tutores são: Glicopet, organew, probióticos e complexo vitamínicos.

Foi evidenciado que 94,3% dos cães não possuem nenhuma restrição alimentar, onde somente 5,7% têm alguma restrição alimentar, dando destaque para

a alergia a corantes e intolerância ao glúten. inflamações gastrointestinais já teve algum problema de saúde relacionado a alimentação (Figura 6), 88% responderam que não, 12% sim, as principais doenças foram: Úlcera esofágica, obesidade, alergia, diarreia e inflamações gastrointestinal. Esses dados corroboram com Silva (2014), onde (79,85%) dos proprietários declararam que seus animais não apresentaram histórico de doenças relacionadas à alimentação, frente a (20,15%) dos proprietários que relataram histórico de doença em seus pets.

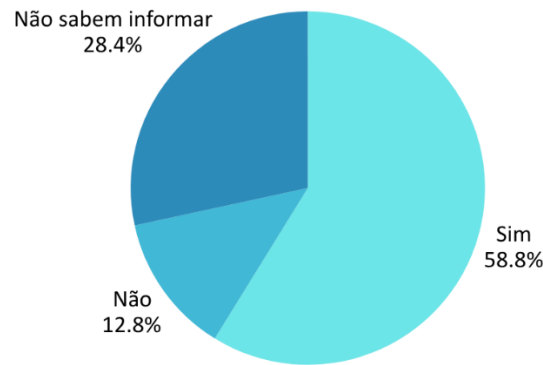
Figura 6 - Problemas de saúde associados à alimentação dos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

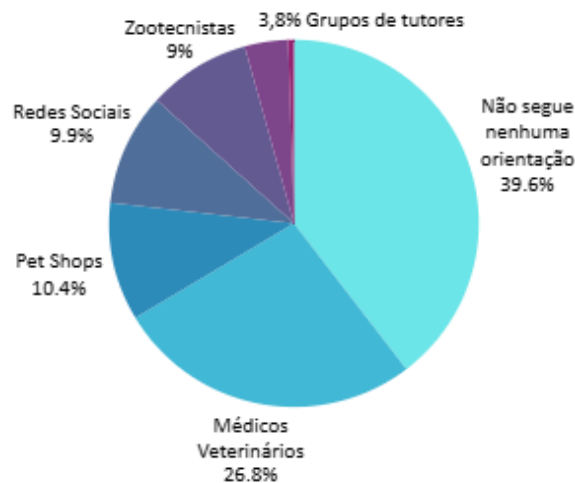
Dentre os entrevistados, 58,9% consideram que a dieta do seu cão é balanceada e saudável, enquanto 12,6% acreditam que não é, 28,5% não sabe informar (Figura 7). Embora a maioria considera que a dieta do seu cão é saudável e balanceada, verificou-se que 39,6% não segue nenhuma orientação de um profissional da área da nutrição animal, enquanto 26,8% segue orientações de médicos veterinários, 9,0% afirmaram seguir orientações de Zootecnistas, 9,9% dos participantes afirmaram buscar informações nas redes sociais, e 3,8% em grupos de tutores, além disso, 10,4% buscam informações em pet shops e apenas 0,5% mencionaram ter consultado artigos científicos (Figura 8). Rocha et al., (2022) constatou em seu trabalho que maioria dos tutores dá pela indicação do Médico Veterinário ou Zootecnista (42%), seguido pela indicação de conhecido (16%), pela indicação da agropecuária (12%), pela indicação de pet shop (2,5%), sendo que o restante das indicações ocorre por diversos motivos como, por exemplo, a escolha própria do tutor ou em consideração a preferência do animal por dado alimento.

Figura 7 - Percepção dos tutores sobre a alimentação saudável dos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Figura 8 - Orientações recebidas pelos tutores sobre alimentação e nutrição dos cães.

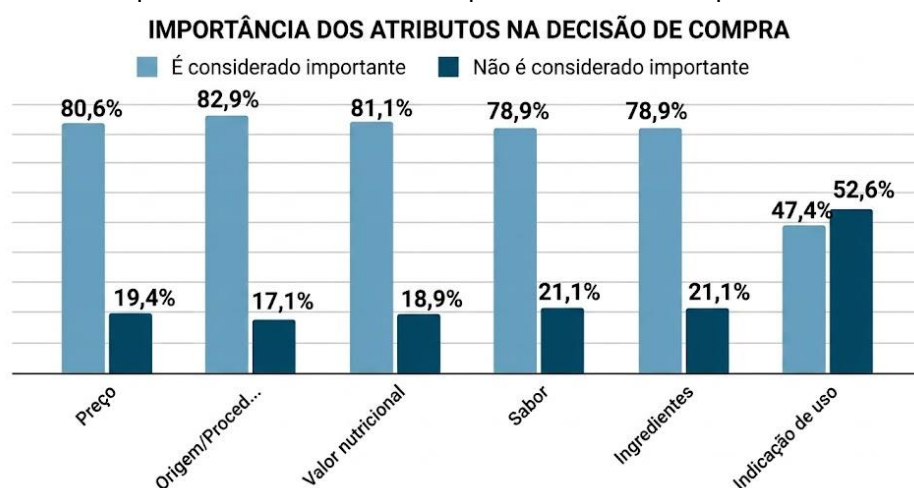


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Quando indagados sobre os atributos mais importantes na escolha da compra de um alimento para os cães (Figura 9), observou-se 82,9% dos tutores consideram a origem e a procedência do alimento como um fator importante, o valor nutricional foi representado por 81,1% dos tutores como um atributo importante. 80,6% dos tutores consideram o preço como um fator importante, seguido pelo sabor (78,9%) e pela composição de ingredientes (78,9%). Por outro lado, a indicação de uso fornecida pelo fabricante apresentou menor influência, sendo considerada relevante por apenas 47,4% dos tutores, enquanto 52,6% declararam não levar esse aspecto em conta no momento da escolha. Esses dados vão ao contrário do que abordado por Galdino (2021), onde dentre os tutores entrevistados, quase 49% relataram escolher a ração pelo preço. Segundo Saad et al. (2014), um dos primeiros pontos a considerar na hora

de escolher uma dieta, é a idade do animal e é importante escolher um alimento adaptado ao estágio fisiológico que o animal está passando. Desta forma a alimentação deve sempre atender às exigências nutricionais básicas do animal além disso, nem todos os animais possuem as mesmas necessidades. Por isso, é importante que a escolha dos alimentos seja sempre feita com o auxílio de um profissional qualificado (Effting, 2022).

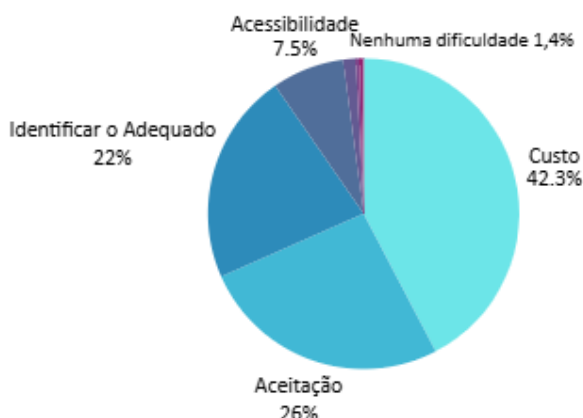
Figura 9 - Principais atributos considerados pelos tutores na compra de alimentos para cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Os desafios enfrentados pelos tutores na oferta da alimentação aos cães (Figura 10), se destaca o custo, onde 42,3% dos tutores relataram que o preço dos alimentos é o principal obstáculo, 26,0% mencionaram a aceitação do cão (palatabilidade) como um fator dificultador, enquanto 22,0% relataram ter dificuldades em identificar o que é adequado para a alimentação de seus animais. Outros desafios encontrados foram a acessibilidade aos alimentos (7,5%), armazenamento (0,4%) e o preparo da alimentação (0,4%). Apenas 1,4% dos tutores afirmaram não enfrentar nenhuma dificuldade.

Figura 10 - Principais desafios enfrentados pelos tutores na alimentação dos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Referente se o cão possui alguma doença crônica (89,7%) dos tutores responderam que não, e apenas (10,3%) tem algum tipo de doença crônica. As doenças relatadas foram: Diabetes, osteoporose, sequelas neurológicas devido à cinomose, câncer e doença degenerativa. Referente ao uso de medicamentos, 86,9% dos tutores responderam que seus cães não fazem o uso de medicamentos, enquanto 13,1% fazem o uso. Quanto ao tipo de medicamento são eles: prednisona, biodex, otomax e fenobarbital (usado para convulsão). Alguns tutores não lembravam do nome deles.

Quanto à vacinação dos seus cães, os tutores (74,9%) relataram que vacinam seus cães anualmente, (13,1%) relataram que ta com mais de um ano de vacinação, (6,9%) não lembra quando foi a última vacina e 5,1% relataram que seu pet nunca foi vacinado. O percentual de cães vacinados anualmente, foi menor do que o encontrado por Leoni (2021), onde o percentual de cães vacinados contra raiva foi de 87,73%.

Com relação à consistência das fezes dos cães (Figura 11), 79,3% dos tutores responderam que as fezes dos seus cães são firmes e bem formadas, 9,2% são secas e ressecadas, 8,8% não observa a consistência das fezes dos seus cães e 2,7% são pastosas e sem formato definido. A observação das fezes dos cães é importante para saber como anda as condições da saúde gastrointestinal, onde uma fezes firme e bem formada significa que está com as condições intestinais saudáveis. Já umas fezes pastosas podem ser sinal de problemas gastrointestinais, como infecções ou intolerâncias alimentares.

Fezes secas e ressecadas em cães geralmente indicam constipação, frequentemente associada à baixa ingestão de água, falta de fibras na dieta ou problemas de motilidade intestinal. Freeman et al., (2019).

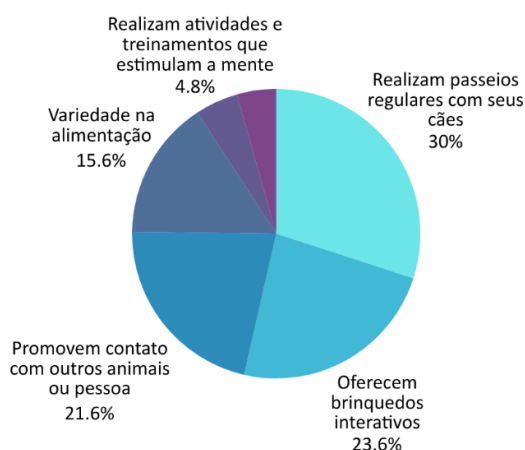
Figura 11 - Avaliação da consistência fecal dos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Quanto ao tipo de enriquecimento ambiental que é oferecido ao cão (Figura 12), 30% tutores responderam que fazem passeios regulares com seus cães, seguido por brinquedos interativos (23,6%) e contato com outros animais ou pessoas (21,6%), a variedade na alimentação foi representada por 15,6%, só 4,8% dos tutores oferecem atividades e treinamentos que estimulam a mente. 4,4% dos tutores não oferecem nenhum tipo de atividade visando o bem-estar animal.

Figura 12 - Tipos de enriquecimento ambiental oferecidos aos cães



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Dos comportamentos avaliados, a maior incidência foi observada no ato de urinar ou defecar em locais inadequados, representando aproximadamente 25,1% dos casos. Agressividade foi registrada em cerca de 10,8% dos animais, enquanto a perda de apetite e o latido excessivo apresentaram percentuais semelhantes, ambos com 17,8%. A lambedura excessiva correspondeu a aproximadamente 17% dos casos avaliados. Por fim, cerca de 11,5% dos cães não apresentaram nenhum dos comportamentos listados. Devido a carência de atividades cognitivas o animal pode apresentar frequência de comportamentos como lambedura excessiva, latidos ou até mesmo agressividade, que muitas vezes são causadas devido à falta de estímulos mental e no enriquecimento ambiental reduzido.

Quando indagados onde seu cão costuma dormir, 30,8% dos tutores responderam que os cães dormem fora de casa, em uma casinha, 25,8% afirmaram que seus cães dormem dentro de casa em uma caminha própria, seguido por dentro de casa, no tapete ou chão 20,6%, já os cães que dormem fora de casa sem uma área específica foram representados por 13,7%, os cães que dormem dentro de casa na cama com os seus tutores foi cerca de 8,6%, e por fim 0,5% dorme no quintal da casa.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os tutores de Maceió consideram a dieta do seu cão balanceada e saudável, onde a maioria não tem orientações de um profissional da área. Ações de conscientização são importantes para orientar os tutores quanto às melhores práticas nutricionais, reforçando a importância do acompanhamento de um profissional na definição de dietas e suplementação adequadas às necessidades individuais de cada cão.

6. REFERÊNCIAS

ABEMPET. Manual Pet Food Brasil: **Guia nutricional para cães e gatos**. 11. ed. São Paulo: Associação Brasileira das Empresas do Setor de Animais de Estimação, 2024. Disponível em: <https://abinpet.org.br/manual-pet-food-brasil-11-edicao/>. Acesso em: 05 jun. 2026.

ABINPET - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Relatório setorial do mercado pet Brasil 2023**. São Paulo: ABINPET, 2023. Disponível em: www.abinpet.org.br. Acesso em: 13 mar. 2026.

ANDRADE, A. M.; QUEIRÓZ, L. H.; PERRI, S. H. V., NUNES, C.M. Estudo descritivo da estrutura populacional canina da área urbana de Araçatuba, São Paulo, Brasil, no período de 1994 a 2004. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.4, p. 927-932, 2008.

APTEKMANN, K. P. et al. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 455-459, 2013.

BERLANDA, G. M.; LUCCA, A. F.; PAZINATO, R. Riscos associados ao fornecimento de ossos na alimentação de cães. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Vale do Taquari**, v. 7, n. 1, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univates.br/index.php/rescv/article/view/2806>. Acesso em: 08 abr. 2026.

COSTA, E. T. et al. **Alimentação comercial e natural na nutrição canina: uma breve revisão de literatura**. Nutritime Revista Eletrônica, v. 22, n. 05, set./out. 2025. Disponível em: <https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Artigo-615.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2026.

DAUMAS, Caroline et al. **Evaluation of eight commercial dog diets**. Journal of Nutritional Science, v. 3, 63, p. 1–5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/jns.2014.65>. Acesso em: 6 jul. 2026.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 565-570, 2004. DOI: 10.1590/S0034-89102004000400013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000400013>. Acesso em: 6 maio. 2026.

EFFTING, Fernanda Antunes. **Manejo nutricional e a tendência à alimentação natural para cães domiciliados no município de Tubarão/SC**. 2022. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/27567>. Acesso em: 6 maio. 2026.

EQUILÍBRIO. Ração ou comida caseira? **Total Alimentos**, 2014. Disponível em: https://www.equilibrio-petfood.com/pt-br/?utm_source. Acesso em: 29 fev. 2026.

ESPIR, Ana Laura Silva. **Comparativo entre o uso de alimentação natural e ração convencional associados à prevenção e manutenção da vida de cães de pequeno porte portadores de doenças crônicas**. 2022. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

FAHEY, G. C. Research needs in companion animal nutrition. In: KVAMME, J. L.; PHILLIPS, T. D. (ed.). **Pet Food Technology**. Mt. Morris, Illinois: Watt Publishing Co., 2003. p. 135-140.

FARACO, Ceres Berger. **Interação humano-animal**. Ciência Veterinária nos Trópicos, Recife, v. 11, supl. 1, p. 31–35, 2008.

FÉLIX, A. P.; OLIVEIRA, S. G.; MAIORKA, A. **Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos**. Scientia Agraria Paranaensis, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 2, p. 5-21, 2012. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/7299>. Acesso em: 06 jun. 2026.

FRANÇA, J. Mitos e realidades: alimentação natural versus comercial para cães e gatos. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 22, n. 1, p. 17-27, 2020.

FRANÇA, J. **Mitos e realidades: alimentação natural versus comercial para cães e gatos**. **Revista Científica de Produção Animal**, Areia, v. 22, n. 1, p. 17-27, 2020. DOI: 10.5935/2176-4158/rcpa.v22n1p17-27. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2176-4158/rcpa.v22n1p17-27>. Acesso em: 10 maio. 2026.

Freeman, L. M., Chandler, M. L., Hamper, B. A., & Weeth, L. P. (2019). Current knowledge about the risks and benefits of raw meat-based diets for dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 254(2), 172–181.

GALDINO, Arietha Anjos. **Percepção dos tutores sobre produtos comerciais e manejo alimentar adotado para cães**. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, GO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1766>. Acesso em: 16 fev. 2026.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. Animals in Translation: **Using the Mysteries of Autism to Decode Animal Behavior**. Orlando: Harcourt, 2006. 384 p. ISBN 978-0156031448. Disponível em: https://archive.org/details/animalsintransla00gran/page/n5/mode/2up?utm_source= Acesso em: 05 jun. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores**. Disponível em: www.ibge.gov.br/indicadores. Acesso em 13 de mar. 2026.

JUNIOR, J. A.; OLLHOFF, R. D.; PASSERINO, A. S. M.; TEIXEIRA, V. N. **Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária**. Curitiba: PUCPress, v. 5. 2018.

LAFLAMME, D. P.; ABOOD, S. K.; FASCETTI, A. J.; FLEEMAN, L. M.; FREEMAN, L. M.; MICHEL, K. E.; BAUER, C.; KEMP, B. L. E.; VAN DOREN, J. R.; WILLOUGHBY, K. N. Pet feeding practices of dog and cat owners in the United States and Australia. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 232, n. 5, p. 687–694, 2008. DOI: 10.2460/javma.232.5.687. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/javma.232.5.687>. Acesso em: 9 abr. 2026

LEONI, Estefânia; DORIGAN, Cláudia Josefina; TERÇARIOL, César Augusto Sangaletti. Caracterização da população canina domiciliada na área urbana da cidade de Pradópolis/SP. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, 2021. ISSN 2675-4827.

LIMA, Alfredo Feio da Maia; LUNA, Stelio Pacca Loureiro. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012. DOI: 10.36440/recmvz.v10i1.25

LOPES, L. A.; LIRA, R. C.; CAMARGO, K. S.; SANTOS, E. L. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no município de Maceió, Alagoas, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 36-40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v17i3.38002>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.6.2006.tde-06032007-104453>. Acesso em: 6 maio. 2026.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: PDFCoffee – Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. Acesso em: 13 mar. 2026.

MOTTA, Regina Rheingantz. **Bom para cachorro: qualidade de vida para seu cão**. São Paulo: Editora Gente, 2009. 147 p. ISBN 978-85-7312-675-4.

NRC- National Research Council. (2006). **Nutrient requirements of dogs and cats**. Washington, D.C: National Academy Press.

OGOSHI, R. C. S. et al. **Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos.** *Ciência Animal*, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/14200>. Acesso em: 6 maio. 2026.

OLIVEIRA, Fabiana Lopes Ramos de. Cães e gatos: exigências nutricionais, qualidade e tipos de rações. **Revista Científica Mais Pontal**, v. 2, n. 1, p. 35–45, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/51>. Acesso em: 13 mar. 2026.

PRIOR, V. D. R. FERREIRA, P. B.; PRADE, M. N.; et al. Percepções e comportamento de tutores de cães e gatos frente ao mercado pet food. **28º Congresso Brasileiro de Zootecnia**. Goiânia – GO, 2018.

RIBEIRO, R.N.; SILVA, D. C. B. C.; CARVALHO, L. R. R. A.; PEREIRA, H. C. S.; VERÍSSIMO, T. N. S.; GUERRA, R. R. Percepção dos tutores sobre alimentação oferecida para animais de companhia no brejo paraibano. **Agropecuária Técnica**, Areia-PB, v. 41, n. 1-2, p. 25-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25066/agrotec.v41i1-2.50373>. Acesso em: 13 de mar. 2026.

ROCHA, Camila Martins; CÓCARO, Henri; ESPÓSITO, Marcelo; PEREIRA, Lucas Dias; SOARES, Renata Mariano; MEDEIROS, Victor de; NOGUEIRA, Ariany Lacerda; OLIVEIRA, Nathália Mendes. Avaliação da influência do perfil dos tutores sobre a rivalidade dos setores que comercializam alimento balanceado seco para cães. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 69399–69417, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-292>. Acesso em: 6 jun. 2026.

RODRIGUEZ, M.; ALVAREZ, J.; GARCIA, L. **Energy-controlled diets and obesity prevention in adult dogs.** *Journal of Canine Health and Nutrition*, v. 7, p. 33–45, 2024.

Rodrigues, L. et al. (2012). **Posse Responsável De Cães E Gatos Na Área Urbana Do Município De Pelotas, RS, Brasil.** Dissertação (Programa de Pós-graduação em Epidemiologia), 87, 2012.

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 39, supl. esp., p. 52-59, 2010

SAAD, F. M. O. B.; DOS REIS, J. S. OGOSHI, R. C. S. **Avaliação de rações de cães e gatos – Um Guia Para Proprietários.**, 2014.

SILVA, M. H. S.; SILVA, J. A.; MAGALHÃES, D. F.; SILVA, M. X.; MENESES, J. N. C.; MOREIRA, E. C. **Caracterização demográfica e epidemiológica de cães e gatos domiciliados em Barbacena, MG.** *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 62, n. 4, p. 1002-1006, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352010000400035>. Acesso em: 6 maio. 2026.

SILVA, Priscila de Bastos. **Perfil e hábitos alimentares de cães em Florianópolis**. 2014. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133006>. Acesso em: 13 abr. 2026.

STEIFF, E. L. BAUER, J. E. Nutritional adequacy of diets formulated for companion animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 219, n. 5, p. 601–604, 2001.

TATIBANA, L. S. COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. In: **PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV-MG**. É o CRMV-MG investindo no seu potencial. Belo Horizonte: Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais, 2009. v. 11. p. 12-18.

TZORTZIS, G.; BAILLON, M.-L. A.; GIBSON, G. R.; RASTALL, R. A. **Modulation of anti-pathogenic activity in canine-derived Lactobacillus species by carbohydrate growth substrate**. Journal of Applied Microbiology, v. 96, n. 3, p. 552–559, 2004. DOI: 10.1111/j.1365-2672.2004.02172.x

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convido o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **“Caracterização do consumo e perfil alimentar de cães domiciliados no município de Maceió - AL”**, que tem como objetivo: avaliar o perfil da alimentação para cães domiciliados no município de Maceió, AL.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não estejam claras ou compreensíveis, suas dúvidas poderão ser esclarecidas pela pessoa responsável pela entrevista. Após todos os esclarecimentos terem sido prestados, caso concorde em participar do estudo, solicitamos que assine no local indicado.

Os dados coletados serão utilizados somente nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, e a qualquer momento você pode recusar se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário.

O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para os tutores de cães e sociedade, com as informações geradas nesta pesquisa a respeito da alimentação de cães. O Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone celular e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável:

Alanderson Moacir da Silva Santos Gomes
Discente do Curso de Zootecnia – Universidade Federal de
Alagoas
E-mail: alanderson.gomes@ceca.ufal.br
Telefone: (82) 99169-3796

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e concordo voluntariamente em participar do estudo.

Voluntario da pesquisa: _____

Assinatura

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES NUTRICIONAIS E DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÃES DOMICILIADOS EM MACEIÓ, AL

1. **Data:** /_____/____

2. **Local:** _____

3. **Idade do tutor:** ____

4. **Sexo do tutor:**

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

5. **Escolaridade:**

☐ Analfabeto ☐ Médio completo ☐ Superior incompleto ☐
Fundamental completo ☐ Médio incompleto ☐ Mestrado
☐ Fundamental incompleto ☐ Superior completo ☐ Doutorado

6. **Renda familiar:**

☐ Até 01 salário mínimo (R\$ 1.302,00)
☐ 01 a 03 salários mínimos (R\$ 1.302,00 até 3.906,00)
☐ 03 a 05 salários mínimos (R\$ 3.906,00 até 6.510,00)
☐ 05 a 07 salários mínimos (R\$ 6.510,00 até 9.114,
☐ Acima de 07 salários mínimos (R\$ 9.114,00)

7. **Sexo do cão:**

☐ Macho ☐ Fêmea

8. **Idade do cão:**

☐ Até 1 ano ☐ 2 a 3 anos ☐ 4 a 5 anos ☐ Mais de 6 anos ☐ Não sabe

9. **Porte do cão?**

☐ Pequeno ☐ Médio ☐ Grande

10. **Hábito alimentar do cão:**

☐ Onívoro ☐ Vegano ☐ Vegetariano

11. Seu cão come ração? Qual marca de ração (se houver) você oferece ao seu cão?

☐ Sim, Especificar: _____

☐ Não consome

12. Tipo de alimentação ofertada ao cão:

☐ Ração úmida ☐ Restos de alimentos ☐ Alimentação natural

☐ Comida caseira ☐ Ração terapêutica ☐ ração seca ☐ Outras:

13. Onde você costuma comprar a ração do seu animal?

☐ Pet shop físico

☐ Loja online

☐ Supermercado

☐ Agropecuária

☐ Clínicas veterinárias

☐ Outros (especifique): _____

14. Se o cão consome alimentação natural (AN), você segue uma orientação de um Zootecnista ou Veterinário?

☐ Sim ☐ Não

15. Se oferece alimentação caseira, quais tipos de alimentos são incluídos?

☐ Carnes

☐ Vegetais

☐ Carboidratos (arroz, batata etc.)

☐ Outros (especificar): _____

☐ Não ofereço alimentação caseira

16. Você fornece petiscos ao seu cão?

☐ Sim, com frequência (especificar tipo): _____

☐ Sim, raramente (especificar tipo): _____

☐ Não

17. Quantas refeições diárias o seu cão recebe?

- ☐ 1 vez por dia ☐ 2 vezes por dia
☐ 3 vezes por dia ☐ Mais de 3 vezes por dia
☐ Alimentação à vontade

18. Você fornece a ração de acordo com a fase de vida, idade e raça do animal?

- ☐ Sim, sempre forneço a ração adequada para fase, idade e raça
☐ Sempre de acordo com a raça
☐ Sempre de acordo com a fase e idade
☐ Na maioria das vezes considero esses fatores
☐ Raramente considero esses fatores
☐ Não considero os fatores

19. Qual a quantidade fornecida por refeição (em gramas ou volume aproximado)?

- ☐ Menos de 100g
☐ Entre 100g e 200g
☐ Entre 200g e 300g
☐ Entre 300g e 400g
☐ Mais de 400g
☐ Não sabe a quantidade

20. Você oferece algum suplemento nutricional ao seu cão?

- ☐ Sim (especificar tipo e motivo): _____
☐ Não

21. O cão possui alguma restrição alimentar?

- ☐ Sim (especificar): _____
☐ Não

22. Você considera a dieta do seu cão balanceada e saudável?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

23. O seu cão já apresentou algum problema de saúde relacionado à alimentação?

☐ Sim (especificar problema e como foi tratado): _____

☐ Não

24. De quem você segue as orientações para definir o tipo de alimentação e a quantidade ideal fornecida para o seu animal? (marque todos que se aplicam)

☐ Zootecnista

☐ Veterinário

☐ Redes sociais

☐ Grupos de tutores de cães

☐ Pet shops

☐ Ninguém

☐ Outros (especificar): _____

25. Quais são os maiores desafios que você encontra na alimentação do seu cão?

☐ Custos

☐ Acessibilidade dos alimentos

☐ Aceitação do cão

☐ Dificuldade em saber o que é adequado

☐ Outros (especificar): _____

26. Quais atributos listados abaixo você considera importante na escolha do alimento:

Atributos	Sim	Não
Preço		
Origem/ procedência		
Valor nutricional		
Sabor		

Ingredientes		
Indicação de uso pelo fabricante das rações		

27. Realização de vacinação?

- () Anualmente () Mais de um ano () Nunca foi vacinado
() Não lembra

28. Presença de doenças crônicas?

- () Sim (Especificar): _____
() Não

29. O animal toma algum medicamento?

- () Sim (Especificar): _____
() Não

30. Como você descreveria a consistência das fezes do seu animal na maioria das vezes?

- () Firmes e bem formadas
() Pastosas e sem formato definido
() Líquidas ou muito moles
() Secas e ressecadas
() Não observo

31. O seu cão já apresentou algum sinal de estresse citado abaixo?

- () Agressividade
() Urinou ou defecou em lugar errado
() Perda de apetite
() Latido excessivo
() Lambedura excessiva

32. Quais tipos de enriquecimento ambiental você oferece ao seu animal?

- ☐ Brinquedos interativos
- ☐ Passeios regulares
- ☐ Treinamento e atividades que estimulam a mente
- ☐ Contato com outros animais ou pessoas
- ☐ Variedade na alimentação (ex.: petiscos naturais, alimentos diferentes)
- ☐ Não ofereço nada

33. Onde o seu cão costuma dormir?

- ☐ Dentro de casa, na cama comigo
- ☐ Dentro de casa, em uma caminha própria
- ☐ Dentro de casa, no chão ou tapete
- ☐ Fora de casa, em uma casinha
- ☐ Fora de casa, sem uma área específica
- ☐ Outros (especifique): _____